



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-671-3 DOI 10.22533/at.ed.713190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Nesse primeiro volume apresentamos de forma clara diferentes estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram principalmente entre fundamentos da farmacologia, nutrição, educação e pesquisa básica abordando: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, Saúde Pública, Diabetes Mellitus, Qualidade De Vida, Idoso, Tratamento Farmacológico, Câncer de boca, Doença celíaca, Educação em Saúde, Formação em Saúde, *Toxoplasma gondii*, Nefrose lipóide, Atividade antioxidante, interação medicamentosa, Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Reprodução Humana, Glicose sanguínea, Doenças crônicas não transmissíveis e Atenção farmacêutica.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Deste modo a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMSE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Joseane Ferreira Parente	
Maria Aparecida Muniz Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7131902101	
CAPÍTULO 2	8
A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A PATOLOGIA	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Marcilene Barbosa de Oliveira dos Santos	
Joseline Pereira Lima	
Aldeiza Almeida Barros	
Francisco Elves de Lima Silva	
Flávia Sonaria da Silva	
Ilza Íris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva Brito	
Leyla Andrade Barbosa	
Eguimara de Souza Borges Fernandes	
Claudenisia de Freitas Lima Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7131902102	
CAPÍTULO 3	31
A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA O BENEFÍCIO À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Francisco Douglas Dias Barros	
João Matheus Ferreira do Nascimento	
Athanara Alves de Sousa	
Danielle Silva Araújo	
Diêgo de Oliveira Lima	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Taline Alves Nobre	
Tamiris Ramos Silva	
Joilane Alves Pereira-Freire	
Ana Cibele Pereira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7131902103	
CAPÍTULO 4	43
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA – CE	
Anna Karoline Pereira Macêdo	
Emanuela Machado Silva Saraiva	
José Leonardo Gomes Coelho	
Régila Santos Pinheiro	
Gabriella Gonçalves Feitosa	
Hanyelle Felix Cruz Landim	
Helenicy Nogueira Holanda Veras	
DOI 10.22533/at.ed.7131902104	

CAPÍTULO 5 54

ATIVIDADES DA p53 NO EPITÉLIO ORAL COM CÂNCER DE OROFARINGE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7131902105

CAPÍTULO 6 59

DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN

Israel Sobreira Machado
Karina Moraes Borges
Paloma Soares dos Santos
Mayara Fernandes Pereira
Raizza Barbosa Elói Mendes
Maria Auxiliadora Macedo Callou
Priscylla Tavares Almeida
Cicera Leticia da Silva
Maria Aparecida Nunes de Carvalho
Rejane Ferreira da Silva
Janice Alves Trajano

DOI 10.22533/at.ed.7131902106

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helder Matheus Alves Fernandes
Daniele Cristina Alves Fernandes
Elane da Silva Barbosa
Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes
Márcia Jaíne Campelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7131902107

CAPÍTULO 8 80

EFEITOS DO FENTANIL NA RIGIDEZ DA PAREDE TORÁCICA

Maria Larissa de Oliveira
Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha
Ana Nagylla Figueiredo Leite
Terentia Batista Sá de Norões

DOI 10.22533/at.ed.7131902108

CAPÍTULO 9 83

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Patricia Riddell Millar
Raíssa Oliveira de Almeida
Maria Regina Reis Amendoeira

DOI 10.22533/at.ed.7131902109

CAPÍTULO 10 92

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM GLOMERULOPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mônica de Oliveira Santos
Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho
Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga
Edna Regina Silva Pereira
Mônica Santiago Barbosa
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.71319021010

CAPÍTULO 11 101

IMPACTO DO USO DE AGENTES ANTIOXIDANTES PARA O REPARO TECIDUAL

Vithória Régia Teixeira Rodrigues
Emanuel Messias Silva Feitosa
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar
Vitória Alves de Moura
Ana Luiza Rodrigues Santos
Josivaldo Macêdo Silva
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71319021011

CAPÍTULO 12 112

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO

Yolanda Gomes Duarte
Natália dos Santos Almeida
Maria Eduarda Correia dos Santos
Mayara De Alencar Amorim
Alyce Brito Barros
José Leonardo Gomes Coelho
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71319021012

CAPÍTULO 13 118

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PESSOA SOROPOSITIVA

Kethelyn Nayara de Almeida Pereira
Bárbara Rocha Lima Mello
Sílvia Furtado de Barros
Eliane Maria Fleury Seidl

DOI 10.22533/at.ed.71319021013

CAPÍTULO 14 132

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro
Christofer da Silva Christofoli
Martina Caroline Stapenhorst
Giovanna Carello Collar
Vitória de Oliveira Batista
Ágata Dupont
João Paulo Duarte Witusk
João Pedro Ferrari Souza
Letícia Barbieri Caus
Simone D´ Ambros
Adriana Bos-Mikich

DOI 10.22533/at.ed.71319021014

CAPÍTULO 15 145

NÍVEIS DE GLICEMIA RELACIONADOS A PRÁTICA DE HANDEBOL AMADOR

Ronizia Ramalho Almeida
Elvis Alves de Oliveira
Gelbcke Félix Nogueira
Emanuel Belarmino dos Santos
Francisco Rodrigo da Silva
Yaskara Santos Lôbo
Francisca Alessandra Lima da Silva
Ana Karênina Sá Fernandes
Mônica Maria Siqueira Damasceno
Deborah Santana Pereira
Narcélio Pinheiro Victor
Mira Raya Paula de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71319021015

CAPÍTULO 16 159

OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, CAMPUS RIO VERDE

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Kênia Alves Barcelos
Cláudio Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.71319021016

CAPÍTULO 17 168

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Clemilson da Silva Barros
Ilka Kassandra Belfort
Mauricio Avelar Fernandes
Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021017

CAPÍTULO 18 181

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho
Cristiane Silva de Oliveira
Deise Cristina Pereira de Oliveira
Fabiana Ferreira Koopmans
Mayara Dias de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.71319021018

CAPÍTULO 19 191

REDUÇÃO DA CHANCE DE PERDA AUDITIVA ASSOCIADA AO MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE AMINOGLICÓSIDIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIDROGA RESISTENTE: UMA RESENHA CRÍTICA

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Renata da Rocha Soares Leão
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71319021019

CAPÍTULO 20 196

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Karoliny Miranda Barata
Victor Hugo Oliveira Brito
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosana Oliveira do Nascimento
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.71319021020

CAPÍTULO 21 206

TOXICIDADE ORAL AGUDA DO SEMISSINTÉTICO ÉTER *N*-BUTIL DILAPIOL EM CAMUNDONGOS BALB/C

Daniel Luís Viana Cruz
Andressa Karina Leitão da Encarnação
Ana Cristina da Silva Pinto
Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.71319021021

CAPÍTULO 22	215
USO DE CAFÉINA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO	
Joanderson Nunes Cardoso	
Lorena Alencar Sousa	
Maria Jeanne de Alencar Tavares	
Janaina Farias Rebouças	
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.71319021022	
CAPÍTULO 23	227
UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE (<i>Zingiber officinale</i>) NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Maria Fernanda Larcher de Almeida	
Jane de Carlos Santana Capelli	
Laiz Aparecida Azevedo Silva	
Rita Cristina Azevedo Martins	
Edison Luis Santana Carvalho	
Angelica Nakamura	
Gilberto Dolejal Zanetti	
DOI 10.22533/at.ed.71319021023	
SOBRE O ORGANIZADOR	238
ÍNDICE REMISSIVO	239

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro

Graduada em Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Christofer da Silva Christofoli

Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Martina Caroline Stapenhorst

Graduada em Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Giovanna Carello Collar

Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Vitória de Oliveira Batista

Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Ágata Dupont

Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

João Paulo Duarte Witusk

Graduado em Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS

João Pedro Ferrari Souza

Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre– RS

Letícia Barbieri Caus

Graduada em Biomedicina, Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Simone D´ Ambros

Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

Adriana Bos-Mikich

Professora Orientadora da Liga Acadêmica de Reprodução Humana e Embriologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e docente da mesma instituição Porto Alegre – RS.

Resumo: Introdução. Ligas acadêmicas são entidades estudantis destinadas ao aprofundamento de determinada área do conhecimento objetivando sanar demandas sociais. A Liga Acadêmica de Reprodução Humana e Embriologia (LARHE) é vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi fundada em 2018, se fundamentando no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. É composta por membros de diversos cursos da área da saúde, com o enfoque principal de estudo sobre reprodução humana e embriologia. O **objetivo** desse trabalho é relatar experiências e atividades executadas durante o primeiro ano de atividade multiprofissional do projeto. **Metodologia.** A LARHE desenvolve ações em saúde e educação em saúde para a comunidade interna e externa

da UFRGS, possibilitando a imersão dos membros nos tópicos de Embriologia e das técnicas de Reprodução Assistida em uma abordagem multidisciplinar, através da promoção de encontros de estudo mensais para discussão de temas e artigos científicos relacionados, produção científica e palestras com diversos profissionais da área da saúde. **Resultados e discussão.** Em relação ao objetivo proposto, fomos bem-sucedidos ao propor aulas e palestras que buscaram complementar e expandir, de forma multidisciplinar, os conhecimentos sobre Embriologia e Reprodução Humana, visto que obtivemos avaliações bastante positivas em nossas pesquisas de satisfação realizadas em todos os eventos. **Conclusões.** O projeto é sustentável e cumpre com a proposta de suplementar, através da prática e ensino, a formação de profissionais especializados na área de Reprodução Humana e Embriologia.

PALAVRAS-CHAVE: Liga Acadêmica, Reprodução Humana, Embriologia, UFRGS, projeto de extensão.

UFRGS' ACADEMIC LEAGUE OF HUMAN REPRODUCTION AND EMBRYOLOGY: A MULTIDISCIPLINARY APPROACH

ABSTRACT: Introduction. Academic leagues are associations of students focusing on deepen the knowledge about a specific area. The Academic League of Human Reproduction and Embryology (LARHE) is linked to Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and was founded in 2018, according to the principles of the “university tripod”: teaching, research and extension. It is composed by members from many health courses, with the main focus on human reproduction and embryology. **Aims.** To report all the activities executed during the first year of the league. **Materials and methods.** LARHE is involved in actions of health education for the community inside and outside the university, making possible to the members the immersion on embryology topics and assisted reproduction techniques in a multidisciplinary approach, through promoting study meetings every month to discuss scientific papers and embryology-related topics, besides scientific production and lectures with many health professionals. **Results and discussion.** Concerning the aims proposed here, LARHE was well-succeed with all lectures and discussion groups, once they complemented and expanded, in a multidisciplinary way, the knowledge of all LARHE members as well as university community about embryology and human reproduction. LARHE had very positive evaluations from satisfaction survey obtained after each event. **Conclusions.** LARHE fulfills the proposed project and, through teaching, researching and doing extension, contributes to the formation of specialized professionals in embryology and human reproduction areas.

KEYWORDS: Academic League, Human Reproduction, Embryology, UFRGS, extension project.

1 | INTRODUÇÃO

Ligas Acadêmicas

Com mais de um século prestando serviços, as Ligas Acadêmicas (LA) tiveram origem em São Paulo, em 1918, onde um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo decidiu oferecer tratamento gratuito para sífilis. Dois anos após, esse projeto seria oficializado como “Liga de Combate à Sífilis”, sendo mantido pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. A partir da criação da primeira LA, muitas outras surgiram em diferentes momentos do século XX, tendo sua atividade aumentada ou diminuída de acordo com o momento político-social brasileiro. Inicialmente constituídas por alunos de medicina de diferentes universidades país afora, as LA têm, recentemente, mudado, sendo criadas por outros núcleos estudantis em diferentes áreas do conhecimento.

Atualmente, não existe consenso sobre a definição de uma LA; o único elo comum entre as LA é a sua formação: compostas por estudantes e professores, as LA funcionam de forma a unir o conhecimento e a prática, a teoria e a vivência de cada área profissional. Não há, atualmente no Brasil, uma forma única para a fundação e execução de LA. Entretanto, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) criou uma cartilha de orientação para os interessados em formar uma LA, sendo que cada universidade possui suas próprias orientações. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a criação de uma LA é orientada pela Comissão das Ligas Acadêmicas da UFRGS (COMALI-UFRGS), situada na Faculdade de Medicina da Universidade. Em 2018, a COMALI-UFRGS reuniu, em um livro, relatos e experiências de LA de diferentes universidades da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O livro “Ligas Acadêmicas: definições, experiências e conclusões” reúne relatos de 30 LA, distribuídas entre UFRGS, Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). As LA constituem, atualmente, parte do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), onde os membros da LA promovem, em forma de extensão, palestras, cursos ou aulas para outros alunos interessados, sempre sob orientação de um professor de área afim. Antigamente funcionando como parte extra do curso de Medicina, as LA da UFRGS se expandiram para além da faculdade de Medicina. Fundada em 2016, a Liga Acadêmica de Enfermagem da UFRGS foi a primeira LA originada além do curso de Medicina, buscando trazer palestras e tópicos atualizados para os futuros profissionais, discentes da Universidade. Em um contexto crescente de contingenciamento de verbas repassadas às universidades federais, currículos de diferentes cursos ficaram defasados, seja pela falta de material para aulas práticas ou atualização para componentes curriculares mais modernos. Neste âmbito, tal empecilho se torna evidente próximo à finalização da graduação, durante

o estágio curricular. É neste contexto que surge a motivação para uma nova LA. Ao se prepararem para o estágio curricular na área de Reprodução Assistida (RA) e, conseqüentemente, mercado de trabalho, discentes do curso de Biomedicina da UFRGS perceberam um distanciamento entre a teoria, promovida pela universidade, e a prática exigida pelo campo profissional. Sem aporte curricular específico sobre o tema, tais discentes, motivados pelas atividades oferecidas pela Liga Acadêmica de Reprodução Assistida (LARA) da Universidade do Vale do Itajaí, encontraram, no formato de LA, uma oportunidade de distribuir conhecimento a outros interessados, em uma formação que seria realizada de alunos para alunos.

Reprodução humana assistida

Em 25 de julho de 1978, na Inglaterra, nascia o primeiro “bebê de proveta” da humanidade: Louise Joy Brown, que veio ao mundo após os esforços do biólogo Robert Edwards e do ginecologista Patrick Steptoe em fecundar um oócito com um espermatozoide em laboratório. O feito introduziu mundialmente o conceito de RA, ramo que utiliza técnicas de fertilização *in vitro* para formar embriões. Assim, homens e mulheres em condições de infertilidade, casais homoafetivos e pais/mães solteiros que querem realizar o sonho de ter filhos, podem recorrer a tratamentos especializados. Nos serviços de RA, o atendimento dos pacientes é feito por uma equipe multidisciplinar. Devido à complexidade do tratamento, um conjunto de profissionais se coloca à disposição para melhor compreender a situação do paciente que busca o serviço. Portanto, o médico conta com o trabalho de embriologistas, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, entre outros. Um profissional que deseja se tornar embriologista, por exemplo, pode ser formada em Biomedicina, Biologia, Biotecnologia, Farmácia e Medicina Veterinária. Considerando este aspecto, a criação de uma LA que trata sobre RA não poderia ser restrita a um único curso de graduação, ponto que foi estabelecido já nos primeiros esboços da sua formação e que segue como um de seus pilares mais importantes.

2 | METODOLOGIA

Pensando em suprir uma necessidade do curso de Biomedicina, um grupo de alunos se reuniu com a professora Adriana Bos-Mikich, docente de Embriologia de diversos cursos da saúde na UFRGS, para criação de uma liga direcionada à RA. Deste modo, surge a Liga Acadêmica de Reprodução Humana e Embriologia (LARHE) da UFRGS. Ao promover a LARHE, os discentes encontraram a oportunidade ideal de reunir conceitos e conhecimentos da área de RA para os futuros profissionais interessados na área. Sendo a primeira LA desenvolvida pelo curso de Biomedicina da UFRGS, a LARHE também se tornou a primeira a ter, como membros organizadores, estudantes de diferentes cursos da área da saúde. Englobando discentes de

Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina, os estudantes deram início à formação da LA. Organizada sem hierarquia, os discentes optaram por não ter uma diretoria composta por presidente e cargos afins, sendo todas as decisões tomadas em conjunto, entre discentes e professora orientadora.

Com a escolha dos alunos organizadores, começa-se o processo para que a LARHE seja reconhecida pela UFRGS. Por ser um projeto de extensão, todas as LA da UFRGS necessitam ter aprovação da Comissão de Extensão da UFRGS COMEX-UFRGS. O processo, iniciado em março de 2018, teve aprovação em meados de junho do mesmo ano. Com a aprovação do projeto, a organização da LARHE passou a buscar qual seria sua primeira atividade como LA. Pensando no que promover à comunidade acadêmica e externa, a LARHE optou por se basear em dois tópicos principais: organização de ciclos de palestras e grupos de estudos sobre o tema de Embriologia e Reprodução Assistida. As atividades realizadas pela LARHE ocorrem nas dependências da Universidade e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), se concentrando em salas de aula e anfiteatros. Todas as atividades são gratuitas e abertas ao público.

Atividades realizadas

Como primeira atividade, os membros decidiram promover um grupo de estudos sobre RA e uma palestra sobre bioética em RA. No início de setembro de 2018, o primeiro grupo de estudo, com o tema “Gametogênese e Fertilização” (Figura 1) foi ministrado por João Paulo Duarte Witusk, estudante de Biomedicina da UFRGS e João Pedro Ferrari Souza, estudante de Medicina da mesma universidade, organizadores da LARHE, com a participação de 12 discentes de diferentes cursos da área da saúde, tanto da UFRGS quanto de outras universidades. O conteúdo ministrado neste primeiro evento foi amplamente revisado pelos alunos, além de ser avaliado e aprovado previamente pela professora orientadora do grupo.

Organizado em forma de questões de Embriologia, o primeiro grupo de estudos funcionou como forma de revisão sobre temas da área, onde os participantes do grupo responderam às questões e as respostas eram debatidas e explicadas.

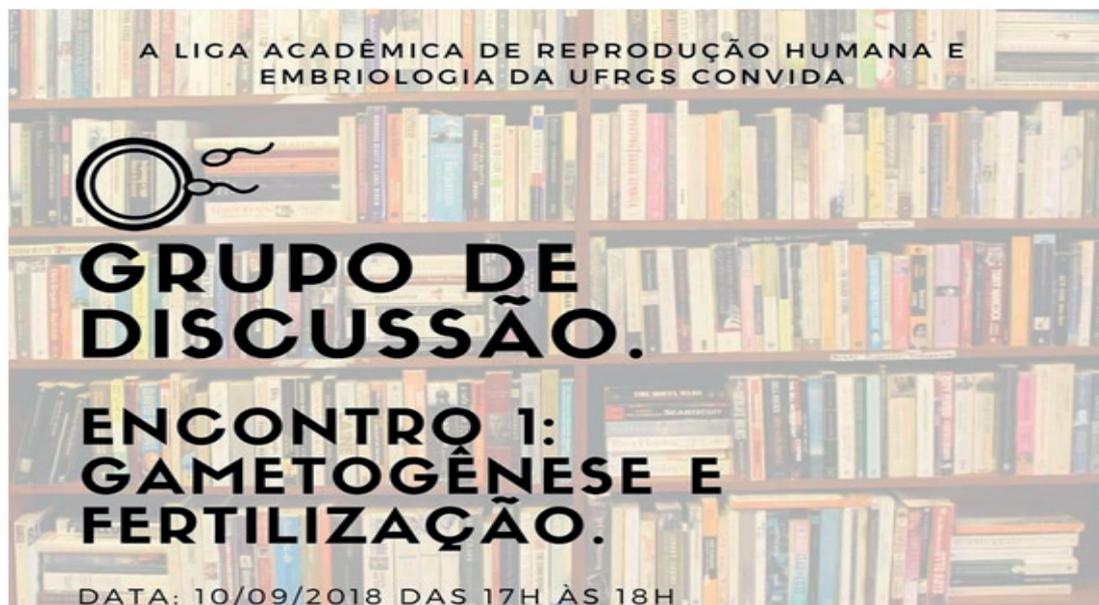


Figura 1 - Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando o primeiro grupo de discussão realizado. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

O segundo evento promovido foi a palestra inaugural da LARHE, oferecida a membros internos e externos da UFRGS, intitulada “Bioética em Reprodução Assistida”, ministrada pelo professor doutor José Roberto Goldim (Figura 2). Com lotação máxima do auditório Tuiskon Dick do HCPA, a palestra foi ministrada a alunos dos cursos de Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Enfermagem, bem como profissionais da área da saúde e comunidade externa.



Figura 2 - Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando a palestra inaugural da LARHE. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

No final de setembro de 2018, um segundo grupo de estudos foi organizado (Figura 3), intitulado “Desenvolvimento Embrionário”, no qual se abordou as primeiras semanas de desenvolvimento embrionário. O material foi preparado e ministrado por Giovanna Carello Collar e Martina Caroline Stapenhorst, ambas estudantes de

Biomedicina da UFRGS e organizadoras da LARHE. O tópico foi discutido através de vídeos, moldes de gesso representativos do tema e perguntas e respostas. Com a participação de 7 estudantes, o encontro foi uma oportunidade riquíssima de troca de conhecimento entre os alunos, tanto os discentes participando do grupo quanto de seus idealizadores.

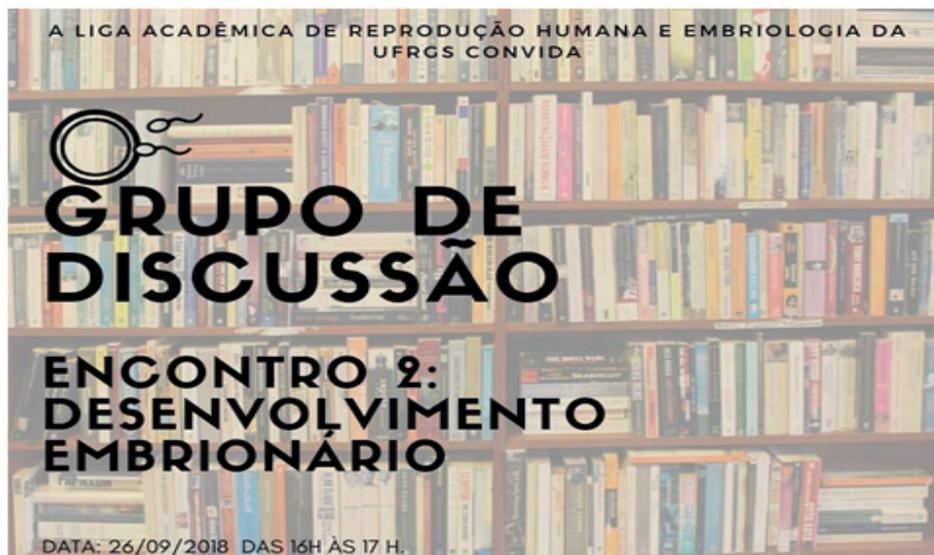


Figura 3. Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando o segundo grupo de discussão realizado. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

A fim de mostrar aspectos práticos do cotidiano de um laboratório de RA, a LARHE organizou o terceiro grupo de discussão, intitulado “Espermograma”, no qual a teoria acerca da análise espermática foi contemplada (Figura 4). Focando em aspectos utilizados na rotina laboratorial de uma clínica de RA, o conteúdo ministrado demonstrou parâmetros e protocolos comumente adotados em serviços de RA, baseados em guias disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O grupo de estudos foi ministrado por três organizadores da LARHE, estudantes de Biomedicina: Bárbara Mariño Dal Magro, João Paulo Witusk e Simone Dambros.

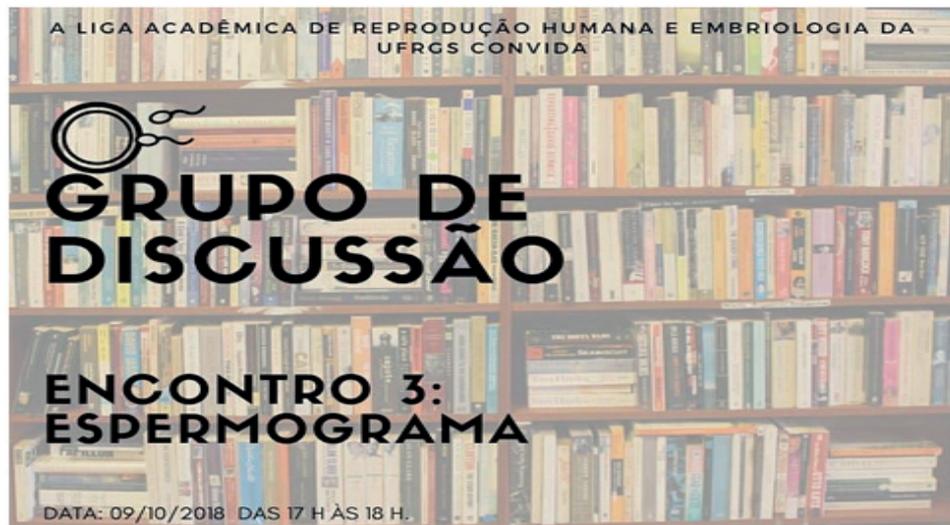


Figura 4. Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando o terceiro grupo de discussão realizado. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

Em alusão à campanha Outubro Rosa, foi organizada uma palestra com o intuito de conscientizar acerca da importância da saúde reprodutiva feminina. Ministrada pela professora doutora Adriana Bos-Mikich, professora orientadora da LARHE, e da enfermeira Fernanda Robin, a palestra demonstrou formas de preservação da fertilidade feminina, além de ratificar multidisciplinariedade envolvida na RA, destacando o ponto de vista vivido pelo profissional da enfermagem. Além disso, uma estudante de Medicina participou do evento, em um relato de caso pessoal de vitrificação de óvulos por motivo de doença, aproximando ainda mais o público com o tema abordado. A palestra, ministrada a alunos dos mais diversos cursos da área da saúde, foi intitulada “Outubro Rosa: preservação da fertilidade feminina” (Figura 5).

Em novembro, sob o tema “Novembro Azul”, houve a conscientização acerca da saúde reprodutiva masculina, com palestras sobre preservação da fertilidade masculina: aspectos laboratoriais e emocionais (Figura 5). Nesta ocasião, foram convidadas a palestrar a embriologista e andrologista Letícia Schmidt Arruda e a psicóloga Lia Maria Dornelles, que fizeram um contraponto entre a realidade masculina no laboratório *versus* no consultório. Mais uma vez, a interdisciplinaridade promovida pela LARHE se fez presente e o público pôde compreender diferentes aspectos acerca da saúde do homem em meio à RA.



Figura 5. Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando as palestras Outubro Rosa e Novembro Azul. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

Em 2019, a LARHE sofreu algumas modificações nos tópicos de discussão abordados, atualmente também englobando o tema da Gestação e Maternidade. Os grupos de discussão introdutórios realizados em 2018 serviram como base para a discussão de artigos pertinentes da área de Embriologia e Reprodução Assistida. Até julho de 2019, foram discutidos os seguintes artigos: “*The effects of overweight and obesity on Assisted Reproduction Technology outcomes*”, “*Fertility preservation in women with Turner Syndrome: a comprehensive review and practical guidelines*” e “*Current controversies in Turner Syndrome: genetic testing, Assisted Reproduction and cardiovascular risks*”. Além disso, foi aberto espaço para os Ligantes: alunos de diversos cursos da área da saúde tanto da UFRGS como de outras universidades interessados no tema da LARHE. Os Ligantes participam das discussões de artigo realizadas quinzenalmente pela LARHE e também podem auxiliar na divulgação das palestras.

Em maio, foi realizada a quarta palestra da LARHE, intitulada “A tecnologia na Reprodução Assistida: aonde podemos chegar?” (Figura 6), a qual foi ministrada pelo médico Nilo Frantz. O médico, com anos de experiência em infertilidade conjugal e tratamentos de reprodução assistida, apresentou um histórico geral e panorama sobre a realidade brasileira da RA. Mencionando os primórdios da área, como o nascimento do primeiro bebê da técnica em 1978, até as tecnologias mais modernas existentes, a palestra foi crucial em demonstrar, aos discentes e profissionais presentes, qual o caminho percorrido pela área e onde a tecnologia nos levará futuramente.



Figura 6. Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando a primeira palestra de 2019. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

Em junho, foi realizada a palestra que teve recorde de interessados: vegetarianismo, veganismo, fertilidade e gravidez. A primeira palestra, ministrada pela nutricionista Rosa Silvestrim, intitulada “A Importância da Nutrição na Reprodução Humana: vegetarianismo, veganismo e fertilidade”, já a segunda palestra foi ministrada pela nutricionista Maria Júlia Rosa, com o título “A Importância da Nutrição durante a Gestação: vegetarianismo, veganismo e desenvolvimento embrionário” (Figura 7).



Figura 7. Material distribuído pelas redes sociais da LARHE divulgando a segunda palestra de 2019. Produzido por Vitória Batista, discente do curso de Biomedicina e membro da LARHE.

Questionário de satisfação

A LARHE desenvolveu um instrumento avaliativo nos encontros para avaliar o curso, as instalações, o instrutor e uma avaliação geral do curso. Os participantes

responderam cada questão dentro de uma escala com os parâmetros “ruim”, “insatisfatório”, “regular”, “bom” e “ótimo”. No período de pouco mais de um ano, a LARHE recebeu, dentre os 168 ouvintes que participaram de nossas palestras, 138 avaliações. Aproximadamente 44% das pessoas avaliaram nossos eventos como sendo “bom” e 66% como sendo “ótimo”.

Após todas as palestras e grupos de discussão, a LARHE aplicou um questionário que avaliou a satisfação dos participantes em relação aos seguintes tópicos: estrutura do local, conteúdo da palestra/grupo de discussão, qualidade dos recursos multimídia, dentre outros.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos na aplicação dos questionários, foi possível compreender o que era apreciado pelos participantes, o que poderia ser melhorado para as palestras/grupos de discussão futuros, bem como o público-alvo das atividades realizadas (Tabela 1)

Evento	Nº Participantes	Nº Avaliações	Avaliação				
			Ruim	Insatisfatório	Regular	Bom	Ótimo
Bioética	49	45	0	0	0	42	3
Outubro Rosa	15	14	0	0	0	1	13
Novembro Azul	18	16	0	0	0	2	14
Tecnologia na reprodução assistida	35	29	0	0	0	3	26
Nutrição e reprodução humana	51	34	0	0	0	13	21

Tabela 1 Números gerais quanto à satisfação dos participantes em relação aos eventos de acordo com o questionário de satisfação disponibilizado pela organização da LARHE.

As avaliações recebidas do público que compareceu aos eventos foram bastante satisfatórias. No período de pouco mais de um ano, a LARHE recebeu, dentre os 168 ouvintes que participaram de nossas palestras, 138 avaliações. Aproximadamente 44% das pessoas avaliaram nossos eventos como sendo “bom” e 66% como sendo “ótimo”. Não foram recebidas outras avaliações. Além dos resultados apresentados acima, também recebemos algumas sugestões e comentários dos participantes que foram levadas em consideração e ajudaram a melhorar a qualidade de nossos

eventos.

Além disto, um dos resultados mais promissores da LARHE é sua própria criação, que, em um ano e meio em atuação ativa, já foi capaz de levar conhecimento a mais de uma centena de alunos e profissionais interessados na área, abordando os mais diversos temas de uma área multifacetada.

4 | CONCLUSÃO

Ao promover a criação de uma LA de RA, criou-se uma nova oportunidade, dentro da universidade, de difundir conhecimento. Trazendo tópicos atuais entre aulas e palestras, os discentes organizadores da LARHE puderam, de forma geral, proporcionar experiências e conhecimentos diferentes do que é apenas apresentado pelo currículo da universidade.

Ainda que se perceba a multidisciplinaridade da RA, alguns currículos universitários são defasados em relação à área, suas oportunidades de trabalho e suas responsabilidades. Desta forma, a LARHE abriu espaço para que estes alunos, provenientes de currículos por vezes atrasados, pudessem ter contato com a área e seus profissionais. Ainda que haja a necessidade de remodelação dos currículos universitários das áreas afins à RA, é notória a capacidade da LARHE em difundir conhecimento relacionado a RA para alunos interessados na temática, muitos dos quais sonham em seguir sua vida profissional na RA. Cabe mencionar que o trabalho realizado pelos alunos tem caráter voluntário, não sendo financiado por nenhuma agência de fomento interna ou externa à universidade. Os alunos, professores e palestrantes que auxiliam no desenvolvimento das atividades não recebem nenhum tipo de fomento; estes contribuem com a liga apenas no intuito de compartilhar conhecimento, sem haver compensação financeira alguma. Uma LA existe em formato de projeto de extensão para auxiliar o ensino e a pesquisa promovidos pela universidade, não os substituir. Com o crescente corte de verbas direcionados à ensino e pesquisa nas universidades federais, demonstra-se claramente a necessidade de projetos de extensão, tais como uma LA. Ao se avaliar o impacto de LA de diversas áreas sobre o conhecimento dos discentes participantes, percebe-se o benefício proveniente das mesmas. Fica claro o fato de que LA e outros projetos de extensão podem, sem necessitar de recursos públicos, proporcionar atualizações e trazer novos conhecimentos. Por proporcionar aos discentes da universidade meios de estudo e aprendizagem, projetos de extensão devem sempre se amplamente difundidos entre os cursos universitários, auxiliando, assim, no conhecimento e formação de futuros profissionais brasileiros de todas as áreas.

REFERÊNCIAS

BRINDSEN, P. R. **THIRTY YEARS OF IVF: THE LEGACY OF PATRICK STEPTOE AND ROBERT EDWARDS.** Hum Fertil. Vol. 12, n.3, p. 137-143, 2009.

DO NASCIMENTO, F. R. **LIGAS ACADÊMICAS: DEFINIÇÕES, EXPERIÊNCIAS E CONCLUSÕES.** Editora UFRGS. Vol. 1.

GEORGEN, D. **LIGAS ACADÊMICAS: UMA REVISÃO DE VÁRIAS EXPERIÊNCIAS.** Arquivos Catarinenses de Medicina. Vol. 46, n.3, p. 183-193.

HAMAMOTO FILHO, P. T. **LIGAS ACADÊMICAS: MOTIVAÇÕES E CRÍTICAS A PROPÓSITO DE UM REPENSAR NECESSÁRIO.** Revista Brasileira de Educação Médica. Vol. 35, n.4, p. 535-543.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 2, 23, 24, 28, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 61, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 160, 161, 179, 201, 220, 229

Adesão ao tratamento 23, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 160, 161, 229

Aedes aegypti 206, 207, 213, 214

Aminoglicosídeo 192, 194, 195

Ansiedade 4, 5, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 215, 217, 220, 223, 224, 232

Antibióticos 33, 34, 36, 38, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Atenção farmacêutica 168

Atenção primária à saúde 53, 168

Atividade antioxidante 101, 103, 105, 106, 109, 110

B

Banco de leite 182, 184, 185, 188, 190

Bioquímica do esporte 146

C

Café 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Cafeína 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Câncer 35, 38, 40, 41, 54, 55, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 221, 223, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 236

Câncer de boca 55

Câncer de faringe 55

Cicatrização 11, 14, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110

Contraceptivos orais 112, 113, 114, 117, 224

Controle biológico 206

Cooperação 92, 97

Criança 18, 168, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Cuidados de Enfermagem 196, 197, 198

D

Depressão 2, 72, 100, 110, 118, 120, 121, 123, 126, 129, 131, 194, 212, 220, 223, 232

Diabetes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 64, 72, 78, 79, 147, 154, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 222, 223

Diabetes Mellitus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 78, 79, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168

Dieta 11, 15, 25, 26, 38, 39, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 146, 160, 220, 223, 229, 234, 235
Doação de leite 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Doença celíaca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
Doenças crônicas não transmissíveis 67, 69, 70, 159, 160, 167, 168, 179, 228
Drogas ilícitas 1, 2, 3, 4, 6

E

Educação em Saúde 41, 43, 52, 66, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 98, 120, 122, 129, 132
Efeitos 2, 4, 5, 12, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 80, 82, 85, 95, 106, 109, 111, 112, 117, 118, 128, 129, 130, 147, 153, 191, 192, 193, 195, 211, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236
Efeitos adversos 2, 80, 95, 215, 217, 219, 221, 223, 224
Embriologia 132, 133, 135, 136, 140
Enfermagem 6, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 53, 67, 79, 97, 99, 117, 132, 134, 136, 137, 139, 167, 181, 182, 189, 190, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 225, 226, 238

F

Fatores de risco 15, 25, 26, 28, 147, 167, 215
Fentanil 80, 81
Formação em Saúde 66
Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior 159

G

Gene p53 55
Glicose sanguínea 146, 152
Glomerulonefrite membranosa 92
Glúten 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

H

Handebol 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157
Hanseníase 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Hiperêmese gravídica 1, 4
Hipertensão 10, 13, 14, 30, 72, 76, 78, 79, 147, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 180
HIV 85, 90, 91, 118, 119, 120, 122, 125, 129, 130, 131

I

Idoso 18, 32, 33, 34, 35, 68, 69, 70, 75
Interação medicamentosa 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Liga Acadêmica 132, 133, 134, 135

N

Nefrose lipoide 92

O

Oncologia 8, 86, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 235, 236, 237

P

Pacientes 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 135, 168, 179, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 202, 203, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Parede Torácica 80, 81

Pediatria 37, 42, 197, 200, 203, 205

Perda auditiva 191, 192, 193, 194, 195

Prevalência 3, 4, 13, 38, 43, 48, 83, 84, 86, 87, 89, 117, 155, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 223, 225

Probiótico 32, 35, 38, 40

Projeto de extensão 133, 136, 143

Promoção em Saúde 66, 181, 189

Prontuários 83, 86, 87, 193, 195

Q

Qualidade De Vida 10, 11, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 77, 78, 79, 93, 95, 97, 118, 121, 129, 168, 189, 194, 195, 198, 203, 217, 229

R

Radicais livres 101, 102, 103, 105, 108, 109, 222

Reprodução Humana 132, 133, 135, 141

Rigidez 80, 81

Roedores 206

S

Saúde Pública 2, 9, 10, 27, 30, 44, 52, 53, 63, 64, 99, 119, 131, 159, 179, 183, 190, 214, 226, 228, 235, 236, 238

T

Terapia Cognitivo-Comportamental 118, 121, 125, 129, 131

Toxicidade aguda 206, 211, 212

Toxoplasma gondii 83, 84, 86, 90, 91

Tratamento Farmacológico 24, 43, 44, 45, 46, 92, 94, 95

Trigo 59, 60, 61

Tuberculose multirresistente 192

U

UFRGS 6, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 144

Uso da maconha 1, 4, 5

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-671-3

